



Relatório Gerencial

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário
BBGO11



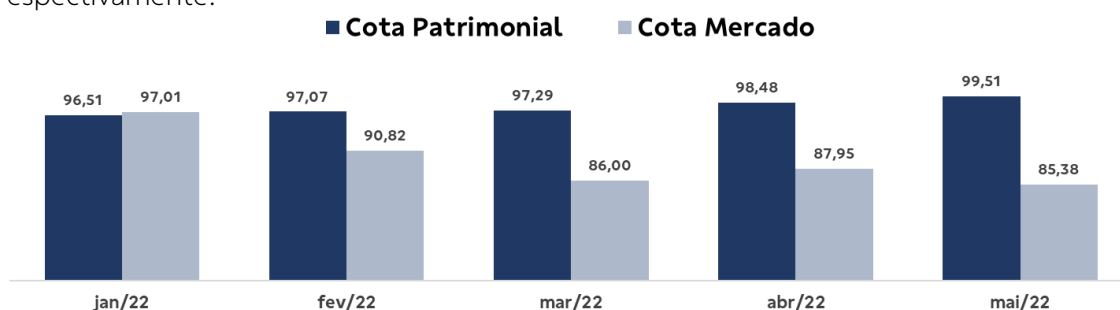
Referente a maio - 2022

Comentário do Gestor

Prezado investidor, em maio continuamos as aquisições de CRA na carteira do BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário (BBGO11), tendo atingido ao final do mês, nessa classe, 86,1% da parcela do patrimônio líquido. Com isso a participação na LCA do Santander foi reduzida para 11%. Considerando a alocação deste último o percentual de ativos core alocados na carteira atinge 97,03%.

O descasamento de valores entre a cota patrimonial e a de negociação no mercado encerrou o mês com 16,5% de diferença.

Conforme vimos destacando, este movimento mantém uma margem de atratividade do valor de negociação do fundo no mercado em relação ao preço patrimonial da cota, além de beneficiar o nível de *dividend yield* distribuído aos investidores. As cotas patrimonial e de mercado apresentavam os seguintes valores em 31/05: R\$ 99,51 e R\$ 85,38, respectivamente.



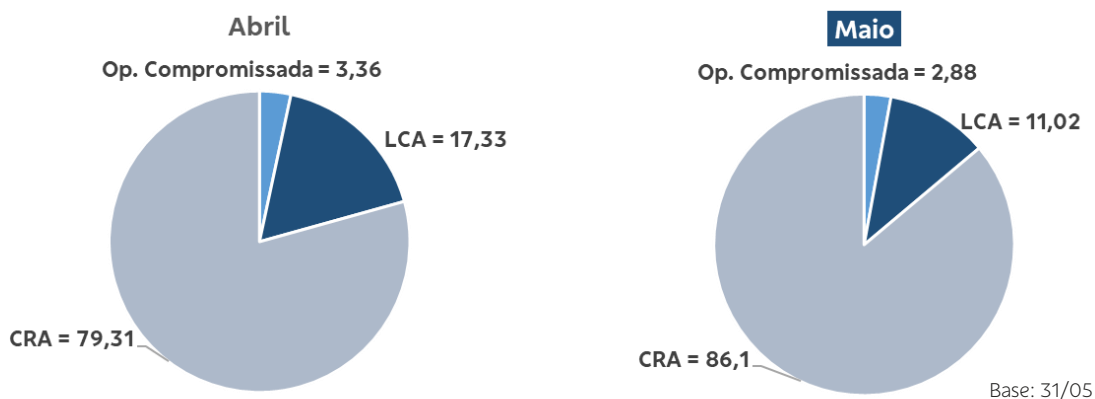
Foram pagos dividendos de R\$ 0,55 por cota em 13/05, o que representa um *dividend yield* aproximado de 0,55%. Também houve valorização da cota patrimonial de abril para maio, passando de R\$ 98,47 em 29/04 para R\$ 99,51 em 31/05, correspondendo a uma valorização de 1,05%.

Visando a aquisição de CRAs com ótima relação risco versus retorno para comporem a carteira do fundo continuamos buscando, diariamente, papéis nos mercados primário e secundário.

O quadro abaixo mostra a evolução da carteira entre os meses de abril e maio. Na próxima página listamos os ativos com datas de vencimento e taxas de aquisição.

Se cuidem. Até o próximo relatório gerencial.

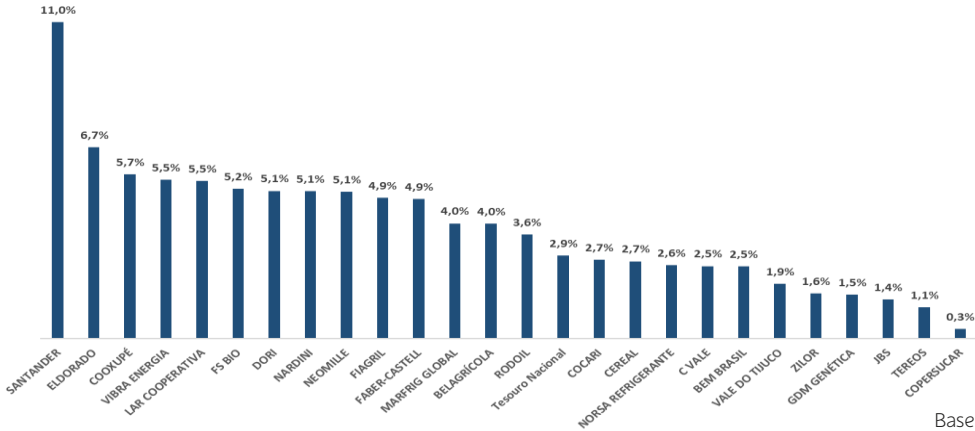
Evolução da Carteira





Carteira Investida

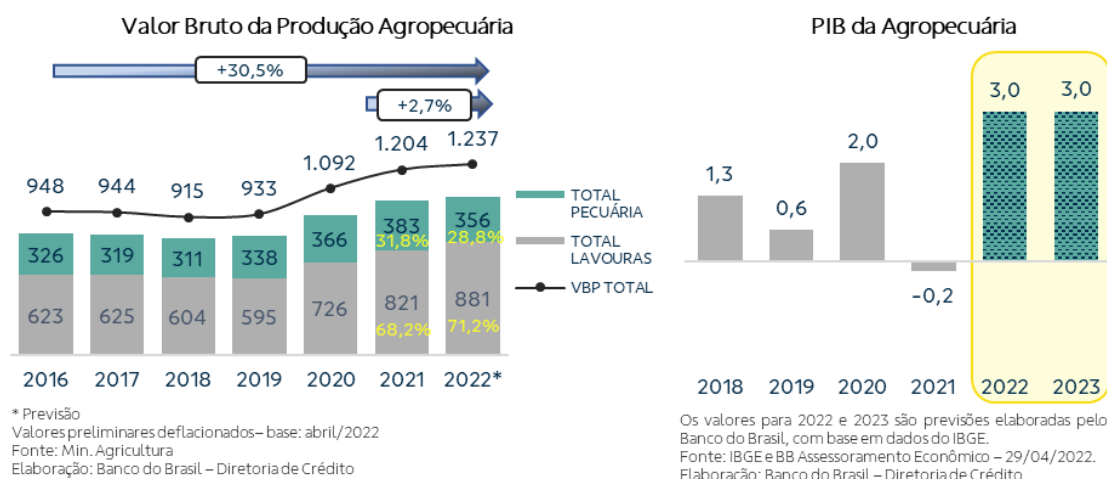
Ativo	Emissor	Vencimento	Indexador	Taxa de Compra	% PL
CRA	LAR COOPERATIVA	15/11/2026	IPCA	7,87%	2,74%
CRA	LAR COOPERATIVA	15/11/2026	IPCA	7,87%	2,74%
CRA	MARFRIG GLOBAL	15/01/2026	CDI	1,25%	2,63%
CRA	MARFRIG GLOBAL	15/01/2032	IPCA	6,66%	1,38%
CRA	VALE DO TIJUCO	15/01/2029	IPCA	6,52%	1,90%
CRA	ELDORADO	15/09/2027	IPCA	6,90%	2,85%
CRA	ELDORADO	15/09/2027	IPCA	6,85%	2,67%
CRA	ELDORADO	15/09/2027	IPCA	6,62%	1,14%
CRA	TEREOS	16/03/2026	IPCA	6,33%	1,08%
CRA	CEREAL	16/11/2026	IPCA	7,60%	2,69%
CRA	JBS	15/12/2036	IPCA	6,16%	1,35%
CRA	ZILOR	15/10/2024	CDI	1,65%	1,56%
CRA	BELAGRÍCOLA	03/12/2025	CDI	3,92%	3,99%
CRA	GDM GENÉTICA	21/12/2026	CDI	1,40%	0,64%
CRA	GDM GENÉTICA	21/12/2026	CDI	1,50%	0,88%
CRA	COPERSUCAR	15/05/2028	IPCA	5,99%	0,33%
CRA	COCARI	17/12/2026	CDI	5,35%	2,74%
CRA	VIBRA ENERGIA	15/09/2031	IPCA	6,09%	4,00%
CRA	VIBRA ENERGIA	15/09/2031	IPCA	6,39%	1,34%
CRA	VIBRA ENERGIA	15/07/2022	CDI	101,00%	0,13%
CRA	VIBRA ENERGIA	15/07/2022	CDI	101,00%	0,06%
CRA	FS BIO	18/02/2026	CDI	1,50%	2,59%
CRA	FS BIO	15/02/2029	IPCA	7,39%	2,62%
CRA	FIAGRIL	24/12/2025	CDI	4,50%	3,61%
CRA	FIAGRIL	23/12/2026	CDI	5,00%	1,29%
CRA	COOXUPÉ	15/08/2024	CDI	1,75%	3,90%
CRA	COOXUPÉ	15/08/2024	CDI	1,75%	1,30%
CRA	COOXUPÉ	15/08/2024	CDI	1,75%	0,52%
CRA	DORI	15/04/2027	IPCA	6,20%	5,14%
CRA	NEOMILLE	17/04/2029	IPCA	6,23%	5,11%
CRA	NORSA REFRIGERANTE	15/03/2032	IPCA	6,04%	2,56%
CRA	FABER-CASTELL	16/04/2026	CDI	0,90%	4,85%
CRA	RODOIL	09/03/2027	CDI	3,00%	3,62%
CRA	NARDINI	17/04/2028	IPCA	7,47%	5,13%
CRA	C VALE	15/04/2027	IPCA	7,18%	2,52%
CRA	BEM BRASIL	15/05/2029	IPCA	6,53%	2,51%
CRA	SANTANDER	20/06/2022	CDI	99,00%	11,02%
Operação Compromissada	Tesouro Nacional	Diário	CDI	99,00%	2,88%
Total					100,0%



Base: 31/05

Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Valor Bruto da Produção – O Ministério da Agricultura reviu para cima suas estimativas para o Valor Bruto da Produção Agropecuária no Brasil, devendo atingir R\$ 1,237 bilhão no ano. As estimativas preliminares no agregado indicam crescimento da rentabilidade das cadeias produtivas de 2,7% frente a 2021. Os principais geradores da força do setor são: volumes recordes de produção – com destaque para os grãos, cujas estimativas indicam que esse grupo deverá representar 71,2% do faturamento bruto da agropecuária; os preços médios em patamares superiores comparativamente aos ciclos produtivos anteriores; demanda externa aquecida por commodities agropecuárias brasileiras, em especial as agrícolas – destaques para o milho, algodão e trigo, na qual o crescimento foi acentuado, mitigando a queda do valor da soja; a recuperação da pecuária, puxada pela bovinocultura de corte; e câmbio favorável às exportações.



PIB Agropecuário – Segundo o IBGE, a revisão da projeção de crescimento da agropecuária apresentou avanço, seguindo em linha com as perspectivas de manutenção dos preços elevados dos grãos (com destaque para a recuperação da produção do milho), incrementos nas produções de açúcar e café, e pela expectativa da manutenção da demanda internacional aquecida. Essa estimativa de crescimento contrabalança as perdas na soja, em decorrência da quebra de safra nas regiões produtoras do Sul do Brasil e no Mato Grosso do Sul garantindo a produção das lavouras.

O mercado, no entanto, deve atentar para a continuidade do conflito militar entre Rússia e Ucrânia e os efeitos das sanções econômicas que afetam a aquisição de fertilizantes da região, ainda que os riscos relativos ao fornecimento desses insumos, caso ocorram, estariam concentrados a partir do segundo semestre de 2022, podendo levar à revisão das perspectivas de produção para a safra 2022/23.

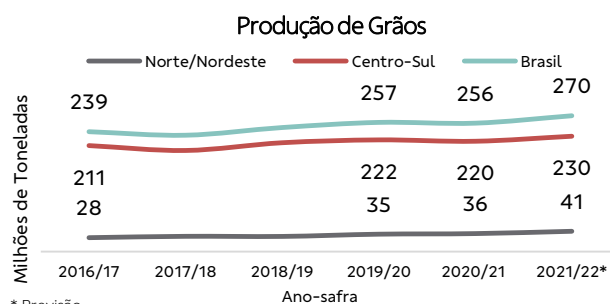
Ainda a despeito do conflito, a forte pressão sobre os custos dos insumos deve levar os agricultores do País a plantar neste ano a safra mais cara da história. Segundo a Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA), o gasto médio para produção de um hectare deve fechar em quase 50% para a soja e o milho em relação à última safra. Entre os fatores apontados para o salto nos custos, além da guerra na Ucrânia, estão a crise logística na China – onde se localizam as fábricas de defensivos – e a alta do diesel. O impacto na inflação dos alimentos vai depender da situação do mercado na hora da comercialização da safra.

No caso da produção animal, espera-se inicialmente contribuição positiva dos segmentos de bovinos, suínos e aves na formação do PIB, haja vista a oferta maior de animais prontos para o abate. Entretanto, o cenário de incertezas que predomina no mercado internacional pode restringir o volume de abates, afetando as projeções.

O destaque se encontra na problemática da distribuição logística, afetada pelo novos surtos de Covid-19 na China e as medidas de contenção da doença – a China representa 25,5% (posição em 2021) das exportações de carnes bovina, suína e frango juntas, oriundas do Brasil. Como resultado, os portos chineses se encontram congestionados, há falta de contêineres frigoríficos para armazenamento de produtos perecíveis, os fretes marítimos estão mais elevados, além de medidas restritivas à aquisição de carnes brasileiras.

Destaques – Grãos e Sucroenergético

A estimativa atual para a produção de grãos da safra 2021/22, conforme levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, é de encerrar o ciclo em torno de 270,2 milhões de toneladas, com crescimento de 5,7% sobre a temporada anterior. O destaque fica por conta da cultura de milho, cuja expectativa é de ganho aproximado de 31,6%. No final de abril, as culturas de primeira safra se encontravam com a colheita praticamente finalizada, as de segunda safra em fase de maturação e as de terceira safra juntamente com as culturas de inverno, em fase inicial de plantio, portanto o resultado final do volume desta safra ainda depende do comportamento climático, fator preponderante para o desenvolvimento das culturas.



* Previsão

Fonte: Conab – base: maio/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Grãos

Cultura	2020/21	2021/22*
Soja	10,7%	-10,4%
Milho	-15,1%	31,6%
Trigo	23,2%	5,9%

*Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: maio/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Mai x Abr/22	Mai/22 x Mai/21
Soja*	3,8%	9,6%
Milho**	-1,6%	-13,3%
Trigo***	10,1%	26,4%

*Indicador Esalq/BM&FBovespa – Paranaguá; **Indicador Esalq/BM&FBovespa;

***Preço Médio Cepea/Esalq – Estado RS.

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: mai/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Soja – A colheita se aproxima do final, com mais de 97% da área semeada já colhida. Apesar da melhora da produtividade das lavouras semeadas tardiamente no Sul e no Mato Grosso do Sul, decorrente de uma significativa estabilidade do clima, o indicador deverá se manter em níveis inferiores ao registrado na safra 2020/21, atingindo 3.026 kg/ha. A produção total de soja esperada deverá atingir 123.829,5 mil toneladas – retração de 10,4% no atual ciclo 2021/22.

Os preços da soja recuaram no mercado brasileiro em maio. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, a baixa nas cotações está atrelada à oferta acima da demanda, visto que a colheita da safra 2021/22 de soja está praticamente finalizada na América do Sul. Outro fator que influencia esse cenário é a desvalorização do dólar frente ao Real, que encarece o produto brasileiro aos importadores.

Ainda assim, a demanda externa segue como principal fonte de renda do produtor nacional, com preços respaldados pela forte liquidez da *commodity*, estoques baixos e câmbio favorável.

Milho – As previsões da Conab indicam crescimento da safra de milho 2021/22, em 31,6%, puxada pela segunda safra recém-semeada, haja vista que a perspectiva é de clima mais estável nessa fase da cultura. A demanda doméstica sinaliza incremento de 6,7% sobre o ciclo produtivo anterior, puxada pela indústria de alimentos, ração animal e biodiesel.

Compradores estiveram afastados das aquisições de novos lotes de milho em maio, visto que, além de estarem estocados, estão atentos ao início da colheita da segunda safra – que pode ter produção recorde. Nesse cenário, conforme apontam dados do Cepea, as cotações do cereal estão em queda.

O conflito da Rússia com a Ucrânia, se por um lado eleva os custos da produção devido ao impacto na oferta de fertilizantes, por outro abre oportunidades para o Brasil negociar a segunda safra no mercado externo, ao mesmo tempo que recompõe parte da demanda que pode ser deixada pelos dois países, em decorrência da suspensão dos negócios internacionais com produtos originários da zona do conflito, favorecendo a rentabilidade do produtor brasileiro.

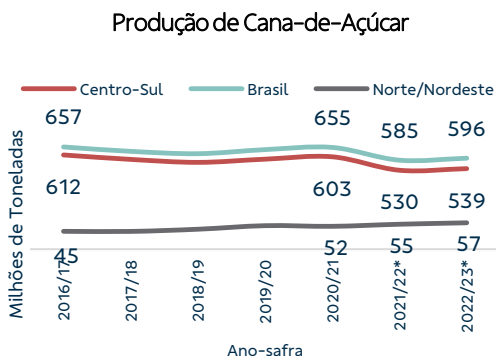
Trigo – A semeadura da nova safra de trigo segue avançando no País. No Brasil, dados da Conab mostram que a semeadura de trigo está próximo de 30% da área estimada. Apesar das boas condições da safra nacional, da queda do dólar frente ao Real e da desvalorização do cereal no mercado internacional, os preços internos do trigo continuam em alta. Dados do Cepea mostram, inclusive, que as médias mensais continuam em patamares recordes, considerando-se as séries de preços iniciadas em 2004.

Atuaram também como fator altista nas cotações a retração da oferta interna devido ao aumento das exportações, o período de entressafra e o conflito entre Rússia e Ucrânia, grandes produtores e exportadores de trigo. Os produtores brasileiros, podem se beneficiar do mercado externo como forma de garantir as vendas e manter suas margens, haja vista as dificuldades encontradas no mercado interno com os preços elevados e a dificuldade de repasse ao consumidor. Conforme indicado pela Conab em relação à safra vindoura, que será iniciada em agosto de 2022, a estimativa é que sejam cultivados 2.821,9 mil hectares de trigo no Brasil, resultando em uma safra de 8.130,6 mil toneladas do grão (5,9% superior ao ciclo produtivo anterior).

Cana-de-Açúcar – Segundo a Conab, diferentemente do observado na temporada 2021/22, a safra 2022/23, iniciada em abril, começou com boas perspectivas na maior parte das regiões produtoras. É esperado aumento de 1,9% da produção de cana-de-açúcar no campo em relação à safra passada, totalizando 596,1 milhões de toneladas, resultado de clima mais estável, que beneficiou as áreas renovadas.

A temporada deverá ser mais açucareira, com destinação de quase 50% do ATR produzidos pelas usinas à produção de açúcar, resultando num total de 40.282,3 mil toneladas do adoçante – 14,9% superior à observada na safra anterior. Outros fatores que favorecem a produção do açúcar são: melhor rentabilidade, maior número de contratos, melhor qualidade da matéria-prima no período, demanda aquecida e baixo estoque internacional.

O volume previsto de produção de etanol à base de cana-de-açúcar é de -7,4% em relação à temporada anterior – quedas de 11,1% (etanol anidro) e 4,9% (hidratado).



*Expectativa

**Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: maio/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Incrementos na Produção de Derivados da Cana

Cultura	2020/21	2021/22*
Açúcar	-15,0%	14,9%
Etanol Hidratado	-20,8%	-4,9%
Etanol Anidro	13,8%	-11,1%

*Em relação à safra anterior.

Fonte: Conab – base: maio/2022

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Mai x Abr/22	Mai/22 x Mai/21
Açúcar	-15,0%	14,9%
Etanol Hidratado	-20,8%	-4,9%
Etanol Anidro	13,8%	-11,1%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: mai/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Destaques – Proteínas Animais

As cadeias de proteína animal vêm passando por várias incertezas que têm afetado significativamente o processo produtivo. Além do clima afetando pastagens no caso da bovinocultura, os elevados custos de produção têm afetado as vendas internas de todas as cadeias, com destaque para os custos com alimentação animal e insumos importados, refletindo no preço do produto. A dificuldade em repassá-los ao consumidor final levou, por exemplo, pequenos produtores independentes de aves e suínos a suspenderem suas atividades. Aqueles com maior capacidade de negociação têm direcionado sua produção ao mercado externo, aproveitando preços elevados e câmbio desvalorizado. A cadeia de aves pode aproveitar-se do espaço deixado por Rússia e Ucrânia para aumentar sua participação no mercado antes ocupado por esses países. No entanto, os produtores estão agindo com cautela com relação ao seu principal mercado consumidor de proteína animal: a China. Medidas de contenção de novos surtos de Covid-19 estão causando congestionamento nos portos daquele país, com impactos no frete marítimo e falta de contêineres refrigerados. Há ainda a questão da recomposição dos plantéis de aves e suínos naquele país, que deverá impor limitações ao atual volume de compras chinesas de carnes suína e de aves do Brasil, obrigando o país a buscar novos mercados.

Incrementos na Produção de Proteína Animal

Cultura	2021	2022*
Bovino	-5,9%	3,7%
Frango	4,5%	2,4%
Suínos	5,8%	1,0%

*Em relação à safra anterior.

Fonte: USDA – base: abr/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Mercado Interno

Cultura	Mai x Abr/22	Mai/22 x Mai/21
Bovino*	-3,6%	4,1%
Frango**	-1,8%	11,0%
Suínos***	2,4%	-18,1%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3; **Indicador Frango Congelado

Cepea/Esalq – Estado S. Paulo; ***Indicador do Suíno Vivo Cepea/Esalq – Estado S. Catarina

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: mai/22.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

Frango – No mercado interno, o valor médio da carne de frango em maio foi inferior ao registrado em abril, segundo indica o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea. A retração dos consumidores diante dos elevados patamares de preços limitou a liquidez. Assim, vendedores reajustaram negativamente as cotações ao longo de maio.

Porém, entre março e abril, a maior demanda externa favoreceu os preços internacionais dos produtos da cadeia produtiva e esteve relacionada à ausência da Ucrânia e Rússia no comércio mundial. Segundo o *United States Department of Agriculture* – USDA, se perdurar esse cenário, a produção poderá apresentar leve incremento no volume produzido, garantindo margem de rentabilidade mínima ao produtor brasileiro.

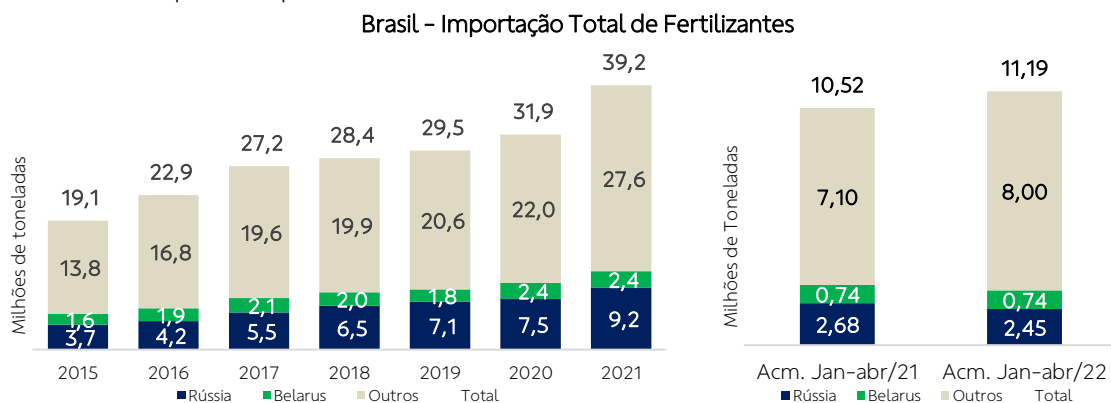
Suínos – De acordo com o acompanhamento do Cepea, no Brasil, os valores pagos pelo suíno vivo no mercado encerraram o mês de maio com leve alta puxada pelos preços dos suinocultores integrados, uma vez que o preço para os independentes encerrou o mês em queda. A pressão para os independentes veio tanto da maior oferta quanto da fraca demanda pela carne do animal e passaram a operar abaixo dos níveis observados para os animais de produção integrada. Vale destacar que, historicamente, as cotações do suíno no mercado independente operam acima dos preços de produção integrada, devido aos maiores custos.

Bovinos – Segundo o Cepea, os preços do boi gordo caíram no acumulado de maio. A pressão teria vindo do crescimento na oferta de boi, como é comum neste período do ano: as pastagens começam a se deteriorar e o pecuarista acaba disponibilizando os animais para abate, visando evitar gastos com suplementação. Além disso, a fraca demanda doméstica por carne também reforçou o movimento de queda nos preços do boi gordo. Além disso, a pressão altista sobre os preços dos insumos importados, atrelado ao câmbio desvalorizado, têm onerado o produtor nacional. O direcionamento das vendas para o mercado externo continua sendo a alternativa para a manutenção de margens de rentabilidade estáveis.

Impactos do Conflito entre Rússia e Ucrânia

O desenrolar do conflito militar entre Rússia e Ucrânia ainda segue como principal preocupação do mercado internacional de *commodities* agrícolas. As contínuas sanções comerciais impostas pelo Ocidente à Federação Russa e também à Belarus, em decorrência desse conflito, já impactam o agronegócio, especialmente quanto ao custo de insumos agrícolas, ao mesmo tempo que refletem na elevação da cotação das próprias *commodities* agrícolas. Dada a dependência que o Brasil possui de importação de fertilizantes, em especial dos países citados, a persistência do conflito e entraves ao fornecimento poderão afetar o planejamento da próxima safra de grãos, embora os agentes indiquem que teriam condições de obter o volume necessário de insumos no mercado externo para fazer frente às necessidades da safra 2022/23.

Porém, dada as incertezas quanto à oferta internacional, os preços devem permanecer elevados. Não obstante a recente valorização da moeda local, o câmbio deve se manter desvalorizado. Embora ainda não se tenha mensurado o montante desse impacto sobre a atividade agrícola brasileira, é esperada a elevação dos custos de produção da safra 2022/23, com reflexo sobre a rentabilidade das atividades agrícolas. Nesse sentido, segue necessária ação coordenada e tempestiva entre governo e agentes do setor no sentido de buscar parceiros comerciais alternativos, novas fontes de fornecimento para abastecer as necessidades internas de fertilizantes e também otimizar a utilização desses produtos de modo a não impactar a produtividade.



Fonte: Comexstat – Min. Economia.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito.

No acumulado de janeiro a abril, o volume de importações mostrou-se crescente e indica que os agentes estão procurando fornecedores alternativos à Rússia e Belarus, compensando a queda de 8,7% nas compras oriundas do mercado russo. O Brasil, nesse período elevou as compras procedentes do Canadá e China.

Para a cultura da soja, o mercado avalia que o impacto do conflito é baixo e indireto, mas o viés para os preços é de alta do grão e do óleo. Se os preços continuarem elevados até meados do ano, a área prevista para a safra 2022/23 no Brasil poderá crescer acima do projetado atualmente. Porém, isso irá depender do custo e disponibilidade de fertilizantes no mercado.

Para o milho, avalia-se impacto moderado, com viés de alta dos preços internacionais da *commodity*, uma vez que a Ucrânia é o quarto maior exportador, representando na safra 2021/22 em torno de 16% dos negócios globais. A paralisação da maior parte dos embarques ucranianos e impactos sobre a produção deverão fazer com que os compradores – principalmente a China – redirecionem seus negócios para países como Argentina, Brasil e EUA, em um cenário de oferta mais apertada. No Brasil, como no caso da soja, se os preços e os prêmios FOB de exportações continuarem elevados, poderá servir de estímulo aos produtores para expandir a segunda safra 2022/23. Mas, da mesma forma que a soja, dependerá dos custos e disponibilidades de fertilizantes e impacto nos termos de troca.



Objetivo do Fundo

Fomentar o mercado do agronegócio, ampliando o número de investidores que possuem acesso a estes recursos, realizando investimentos em ativos com origem nas cadeias produtivas agroindustriais, nos termos da Lei 8.668 e da Lei 14.130, especificamente nos Ativos Agroindustriais, desde que estritamente observada a Política de Investimento e respeitados os limites de concentração contidos no Regulamento.

Dados do Fundo

Fundo	BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário
Gestor e Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S.A.
Consultor de Análise de Crédito	Banco do Brasil S/A
Início das Atividades	Dezembro/2021.
Prazo	Indeterminado
Código de Negociação	BBGO11
Público Alvo	Investidores em Geral
Quantidade de Cotas	4.005.164
Taxa de Administração	0,85% a.a. com mínimo de R\$70.000,00 (setenta mil reais) mensais
Taxa de Performance	10% do excesso sobre CDI+1% a.a.
Quantidade de Investidores	5.691

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB DTVM SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTE MATERIAL OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB DTVM NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.



www.bbdtvm.com.br

linkedin.com/showcase/bbdtvm

